Pecuária Nordestina supera crescimento nacional no primeiro semestre 2026

Kamilla Ribas Soares

- No 1º semestre de 2026, a quantidade de bovinos abatidos no País cresceu 2,36%, frente ao mesmo semestre de 2025, enquanto no Nordeste o crescimento foi de 3,66%, um incremento de 66,7 mil cabeças de bovinos de um total de 1,89 milhão de animais. O abate bovino da Região representou 9% do abate nacional. A Bahia e o Maranhão permaneceram como os principais polos, seguidos por Pernambuco e Sergipe, com participação regional de 39,1%, 20,3%, 12,9% e 9,10%, respectivamente. Houve incrementos significativos na Bahia (+19,7 mil cabeças), na Paraíba (+23,9 mil cabeças), no Ceará (+17,1 mil cabeças) e em Pernambuco (+15,6 mil cabeças). A queda nos custos com rações, aliada ao avanço dos confinamentos, encurtou o tempo para o abate, elevando a oferta. Por outro lado, o preço do frete subiu consideravelmente. O bom fluxo das exportações estimulou o abate no período. No Maranhão, houve retração em 6,24% no abate, representando uma redução de 25,5 mil cabeças para o abate regional (Tabela 1 e 2).
- O abate nacional de frangos, no primeiro semestre deste ano, cresceu 3,23% e, no Nordeste, o crescimento foi de 4,37%, sendo que a produção de carne cresceu 1,67%, frente ao mesmo período do ano anterior. Um incremento de 6,18 milhões de cabeças abatidas e 5,43 mil toneladas de carne, cenário sustentado pela forte demanda regional e pela competitividade da carne de frango em relação à carne bovina e suína. A Bahia, estado com maior participação regional (48,4%), destacou-se no crescimento de 7,04% no abate, seguida pelo Ceará e Paraíba (Tabela 2). Todavia, a produção de carne caiu em praticamente todos os estados, com exceção da Bahia, que sustentou um crescimento de 4,91%, alavancando o índice de crescimento da produção de carne de frango regional.
- O Nordeste registrou crescimento de 6,86% no quantitativo de suínos abatidos neste semestre, variação superior à média do País, de 4,83%. Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão foram os estados mais representativos na produção de carne suína, participando com 41,9%, 35,5%, 8,1% e 7,5%, respectivamente. O Ceará despontou com o maior incremento no abate (+4,4%), com 5,5 mil animais a mais que no primeiro semestre de 2025 e com a segunda maior produção de carne da região, com 10,5 mil toneladas no período. O Rio Grande do Norte também foi destaque na produção de carne (+101,1%) e no abate (+71,4%), que representaram o aumento de 402 toneladas e 4,2 mil cabeças abatidas.
- A produção de ovos de galinha no Nordeste foi de 453,2 milhões de dúzias, no 1º trimestre de 2026, crescimento de +2,0% ante o mesmo período de 2025. Os estados mais representativos, Pernambuco (35,8%), Ceará (24,6%) e Bahia (10,2%) apresentaram estabilidade (0,39%) ou queda na produção de -6,68% e -0,95%, respectivamente. Destacou-se o crescimento na produção de ovos nos Estados do Rio Grande do Norte (+17,89%), Paraíba (+13,7%) e Maranhão (+18,3%), que sustentaram o desempenho regional, compensando a retração expressiva na produção de ovos de galinha do Ceará.
- O Nordeste se firma como importante polo de produção de leite para o setor, representando 9% da produção nacional. Desde 2017, o crescimento da produção de leite na Região vem superando as marcas do crescimento nacional (Gráfico 2). Neste 1º semestre foram captados cerca de 1,3 bilhão de litros de leite, com crescimento de 3,2%, superando a média nacional

(+1,85%). A produção significou um acréscimo de 36,9 milhões de litros de leite no 1º semestre de 2026. Bahia, Sergipe e Ceará lideram a produção regional, com participação de 24,6%, 24,5% e 20,3%, respectivamente. Entre os estados do Nordeste, Sergipe (+8,45%) e Ceará (+4,2%) se destacaram em crescimento na produção de leite no período (Tabela1).

Comentário: O Nordeste registrou crescimento superior à média nacional nos principais produtos da pecuária. Esse crescimento foi induzido, principalmente, pela demanda interna aquecida, impulsionada por avanços na redução dos custos de alimentação e na boa reserva hídrica no período. Todavia, para o segundo semestre de 2026, os impactos do El Niño deverão impactar os custos, provocando alguma retração, devido ao aumento dos custos com a formação das pastagens, com a climatização animal e o aumento da necessidade de reservas alimentares.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 1º semestre de 2025 e 2026

	1º semestre de 2025			1º semestre de 2026			Variação (%) 1º semestre 2026 / 2025	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Número de cabeças ou carcaças)								
Bovinos	20.548.552	1.823.614	8,87	21.033.190	1.890.271	8,99	2,36	3,66
Suínos	29.571.709	350.468	1,19	30.999.711	374.511	1,21	4,83	6,86
Frangos	3.288.476.220	141.344.966	4,30	3.394.823.919	147.524.412	4,35	3,23	4,37
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	5.185.710	452.293	8,72	5.398.728	467.895	8,67	4,11	3,45
Suínos	2.754.781	28.822	1,05	2.930.593	29.642	1,01	6,38	2,85
Frangos	7.389.509	324.946	4,40	7.472.677	330.377	4,42	1,13	1,67
Leite (Mil litros)								
Adquirido	13.157.748	1.225.530	9,31	13.400.531	1.262.496	9,42	1,85	3,02
Industrializado	13.139.927	1.229.175	9,35	13.389.838	1.261.314	9,42	1,90	2,61
Ovos (Mil dúzias)								
Produção de ovos	2.453.309	444.212	18,11	2.480.147	453.157	18,27	1,09	2,01

Fonte: IBGE/SIDRA (2026). Elaboração BNB/Etene.

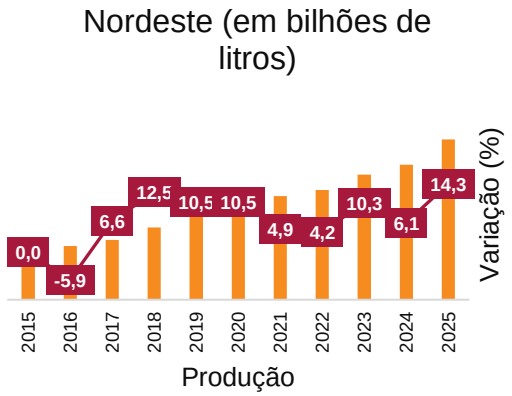
Tabela 2 – Abate pecuário (Milhares de cabeças) – Nordeste e seus estados – 1º semestre de 2025 e 2026

Região/UF	Bovino				Frango				Suíno			
	2025	2026	Var (%)	Partic. (%)	2025	2026	Var (%)	Partic. (%)	2025	2026	Var (%)	Partic. (%)
Nordeste	1.824	1.890	3,66	100,00	141.345	147.524	4,37	100,00	350	375	6,86	100,00
BA	720	739	2,74	39,11	66.655	71.345	7,04	48,36	140	144	3,03	38,40
MA	409	383	-6,24	20,27	511	565	10,58	0,38	23	26	10,14	6,89
PE	229	244	6,81	12,92	36.942	37.278	0,91	25,27	37	41	11,69	10,91
SE	173	172	-0,46	9,10	-	-	-	-	-	-	-	-
CE	81	98	21,07	5,19	20.114	21.032	4,57	14,26	123	129	4,44	34,37
AL	85	93	8,63	4,91	-	-	-	-	5	6	8,01	1,58
PI	71	77	7,73	4,05	3.437	3.018	-12,18	2,05	14	18	24,96	4,68
RN	56	60	6,74	3,19	-	-	-	-	6	10	71,39	2,70
PB	-	24	-	1,27	13.686	14.286	4,38	9,68	2	2	-20,48	0,48

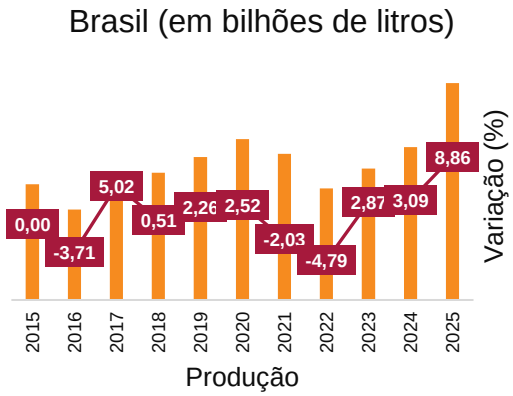
Fonte: IBGE/SIDRA (2026). Elaboração BNB/Etene.

Gráfico 1 A e B – Evolução na produção de leite – Brasil (A) e Nordeste (B) – 2015 a 2025 (em bilhões de litros e %)

A

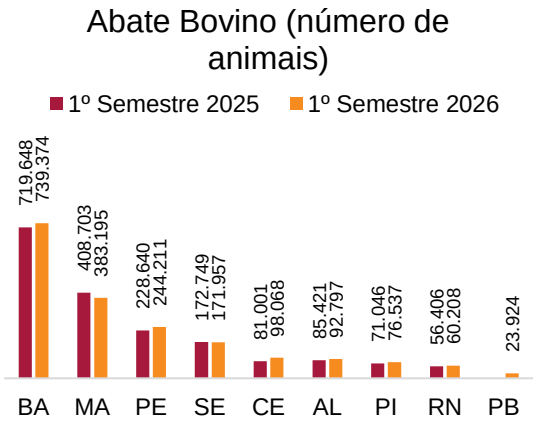


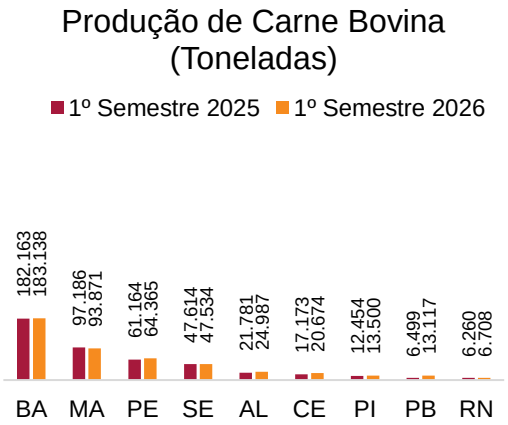
B

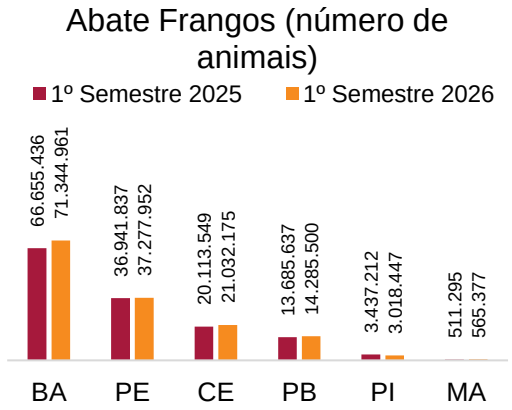


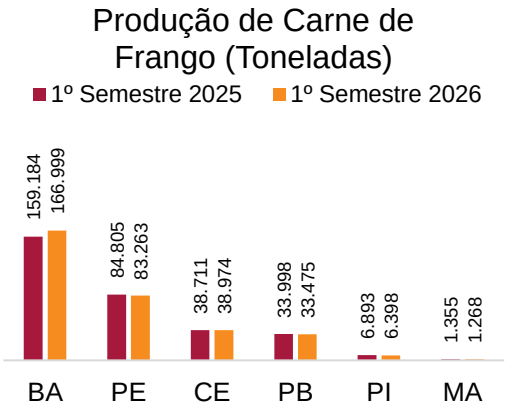
Fonte: IBGE/SIDRA (2026). Elaboração BNB/Etene.

Gráfico 2 – Abate e produção pecuária – Estados do Nordeste – 1º de 2025 e de 2026 (em número de animais e toneladas)

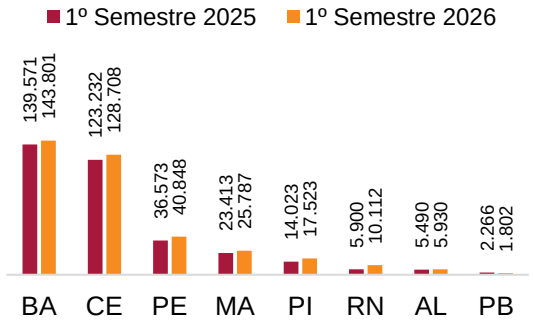




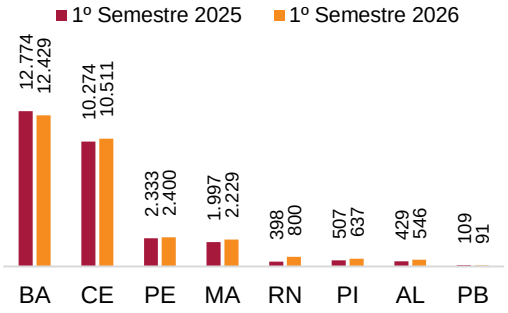




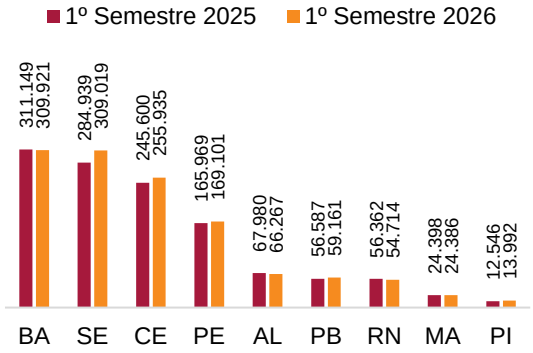
Abate Suíno (número de animais)



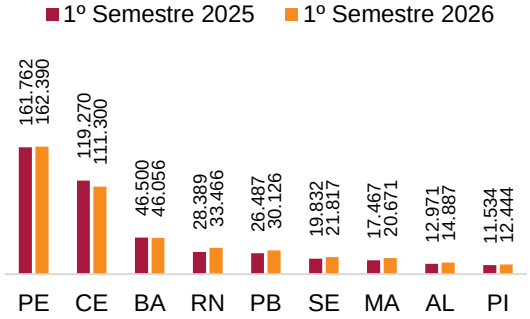
Produção de Carne Suína (Toneladas)



Produção de Leite (Mil Litros)



Produção de Ovos (Mil dúzias)



Fonte: IBGE/SIDRA (2026). Elaboração BNB/Etene.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Kamilla Ribas Soares, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinario Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte